

**A ABORDAGEM  
COMUNICATIVA:  
TEORIA E AÇÃO**

HENNING, Josete <sup>1</sup>  
CITTOLIN, Simone Francescon <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Professora Estadual graduada em Letras com Licenciatura em Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, especialista em TESOL e professora PDE pelo governo do Estado do Paraná.

<sup>2</sup> Professora-orientadora; graduada em Letras com Licenciatura em Línguas Portuguesa, Inglesa e Respectivas Literaturas; especialista em Metodologia de Ensino e Mestre em Educação com ênfase na formação de professores.

**RESUMO:** O presente artigo faz uma revisão de renomados autores que discutem as características da Abordagem Comunicativa no Ensino de Língua Estrangeira e analisa depoimentos de alguns professores de Língua Inglesa da Rede Pública de Ensino, através dos quais buscou-se verificar como eles descrevem teoricamente essa abordagem de ensino e como a praticam, na tentativa de aferir se a teoria tem sido construída na prática para desenvolver um trabalho comunicativo em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagem Comunicativa, teoria, prática.

**ABSTRACT:** This paper aims at reviewing some renowned authors that discuss the characteristics of the Communicative Approach in the Foreign Language Teaching. It also analyses the talks of some English teachers who work at State Public Schools. The analysis aims at verifying how those teachers describe the Communicative Approach and how they use it in class, in the attempt of confronting theory and practice towards the development of a communicative instructional environment.

**KEY WORDS:** Communicative Approach, theory, practice.

## I INTRODUÇÃO

Hoje, dentre as abordagens existentes no ensino de Língua Estrangeira, a que mais se destaca, segundo estudiosos do assunto como Brown (2001), é a Abordagem Comunicativa devido ao favorecimento da interação dos participantes que esta abordagem proporciona, o que traz maiores resultados no ponto de vista do envolvimento e construção mútua de conhecimento lingüístico, além da descontração que promove a baixa da ansiedade e que faz com que a aprendizagem aconteça tranquilamente.

No entanto, os professores passam por algumas dificuldades em sala de aula e em sua própria formação universitária, o que resulta no desconhecimento ou conhecimento superficial das abordagens de ensino da Segunda Língua entre elas a Abordagem Comunicativa.

O que se pretende com este trabalho é revisar alguns pressupostos da Abordagem Comunicativa e analisar o depoimento de alguns professores de Língua Inglesa com o objetivo de detectar o nível de conhecimento desses professores sobre essa Abordagem de ensino e como se comportam em sua atividade profissional e organizam na prática o conhecimento que possuem em suas salas de aula.

## 2 A ABORDAGEM COMUNICATIVA

A comunicação é forma de interação social, é uma construção de conhecimento e uma troca de informação. Portanto “A aprendizagem de uma nova língua... precisaria se dar numa matriz comunicativa de interação social. (ALMEIDA FILHO, 1998, p.08)”. O professor deve ter como maior objetivo propiciar o desenvolvimento das competências na língua-alvo e a melhor forma de alcançar esse desenvolvimento é através da comunicabilidade nas aulas “A nova língua para se *desestrangeirizar* vai ser aprendida *para e na* comunicação sem se restringir apenas ao domínio de suas formas e do seu funcionamento enquanto sistema. (op. cit. 1998, p. 12)”

Brown (2001) apresenta as abordagens que definiram um século ou mais da história do ensino de línguas e reconhece a Abordagem Comunicativa como a mais aceita das abordagens que existiam na época. Entre os anos 40 e 50, a profissão de professor de Língua Estrangeira foi determinada behavioristicamente através do condicionamento através do qual os alunos ouviam alguns comandos e reagiam a eles. Nos anos de 1960 preocupou-se sobre como a gramática universal de Chomsky se encaixaria nas salas de língua estrangeira. Chomsky (*apud* Richards; Rodgers, 1996), demonstrou que as teorias estruturais padronizadas de linguagem eram incapazes de explicar as características fundamentais da língua que são a criatividade e a exclusividade das falas do ser humano. Já os anos 70 trouxeram os fatores afetivos à frente de alguns métodos experimentais e, no final dos anos 70 e começo dos 80, houve o início do que agora se reconhece como uma Abordagem Comunicativa, pois se entendeu que havia a necessidade de enfatizar a proficiência comunicativa no ensino de línguas ao invés de meramente ensinar estruturas de linguagem. No final dos anos 80 e 90 aconteceu o desenvolvimento de abordagens que clarearam fundamentalmente as propriedades comunicativas pela autenticidade, simulação do mundo real e tarefas significativas.

Finocchiaro e Brumfit (1983) esclarecem o que é a Abordagem Comunicativa ao enumerarem algumas de suas características: 1) o significado é primordial, é a característica mais

importante; 2) diálogos, quando usados, são centrados em funções comunicativas e normalmente não são memorizados; 3) a contextualização é uma premissa básica para o trabalho; 4) o aprendizado da língua é especificamente para se comunicar; 5) o que se busca é a comunicação efetiva; 6) o *drilling* (repetição da mesma frase com troca de um ou mais de seus elementos) pode ocorrer, mas periféricamente; 7) procura-se ter uma pronúncia compreensível; 8) as estratégias de aprendizagem são aceitas e variam de acordo com a idade e o interesse do aluno; 9) as tentativas de se comunicar são encorajadas desde o início; 10) o uso moderado da língua nativa é aceito quando possível; 11) a tradução pode ser usada quando os alunos precisam ou se beneficiam com ela; 12) a leitura e a escrita podem ser iniciadas desde o primeiro dia; 13) o sistema lingüístico alvo será aprendido através do processo de esforço para se comunicar; 14) a competência comunicativa é o objetivo principal; 15) a variação lingüística deve ser a idéia central nos materiais e na metodologia; 16) a seqüência é determinada por qualquer das considerações de conteúdo, função ou significado que mantenha o interesse do aluno; 17) os professores ajudam os alunos a motivá-los no trabalho com a língua; 18) a linguagem é adquirida pelo indivíduo freqüentemente através do ensaio e do erro; 19) a fluência e a linguagem admissível são os objetivos primários: a correção não é julgada no abstrato, mas no contexto; 20) espera-se que os alunos interajam uns com os outros através de pares, grupos ou por escrito; 21) o professor não sabe exatamente que linguagem os alunos usarão; 22) a motivação interior surgirá de um interesse o qual está sendo comunicado pela linguagem.

Embora autores como Finocchiaro e Brumfit (1983) enumerem características da Abordagem Comunicativa, para Richards e Rodgers (1996) muito pouco ainda se sabe sobre a Teoria da Aprendizagem desta abordagem. Seus elementos são subentendidos na prática comunicativa, alguns princípios comunicativos são ressaltados tais como as atividades que envolvem comunicação real e promovem a aprendizagem, as tarefas significativas e o uso da linguagem autêntica e significativa.

Almeida Filho (1998) comenta que a Abordagem Comunicativa pode ser compreendida de duas maneiras: ela pode

ser vivenciada na abordagem de aprender dos alunos e na abordagem de ensinar dos professores.

A abordagem é uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos explicitados, princípios estabilizados ou mesmo crenças intuitivas quanto à natureza da linguagem humana, de aprender e de ensinar línguas, da sala de aula de línguas e de papéis de aluno e de professor de uma outra língua. (ALMEIDA FILHO, 1998, p.13)

A abordagem é um nível mais abrangente para analisar o aprender e o ensinar línguas, o método é um caminho para estudar os problemas de ensino, é uma prática com planejamento de unidades, matérias e formas de avaliação. Os métodos comunicativos, segundo Almeida Filho (1998), têm uma base na Abordagem Comunicativa, seu foco está no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira. O método comunicativo organiza as atividades de aprender em termos da real necessidade do aluno para usar a língua-alvo interagindo com outros falantes dessa língua, não descartando momentos de explicitação de regras gramaticais, embora a ênfase maior seja na produção de significado que nas formas do sistema gramatical. Ele se distingue dos demais métodos porque incentiva o aluno a expressar o que deseja ou precisa e suas técnicas são interativas com trabalhos em pares, em grupos, às vezes simultâneos.

Conforme Almeida Filho (1998), ser comunicativo no ensino de Língua Estrangeira é ter uma postura profissional coerente com um conjunto de pressupostos. *Ser* comunicativo é diferente de *estar* comunicativo temporariamente para realizar uma atividade com os alunos. Não é necessariamente preciso ser extrovertido ou simpático nem sinônimo de informativo ao ensinar uma língua.

Embora quase sempre os professores almejem a competência comunicativa de uso da língua-alvo, não é incomum que o processo resulte em competência formal lingüística da nova língua. Quando isso ocorre o aluno aprende *sobre* a língua-alvo conhece e recita regras e generalizações, mas não engaja uma competência de uso propositado, na interação com outros falantes da língua-alvo. A análise de abordagem seja auto-análise ou análise de aulas de outros professores, permite não só a abertura de caminhos para a

auto-superação do professor em exercício e formação universitária do professor-aluno como também para a pesquisa aplicada na área de aprendizagem e ensino de línguas. (ALMEIDA FILHO, 1998, p.22,23)

As palavras do autor acima citado confirmam a necessidade de estudos e observações das práticas tidas como comunicativas em sala de aula. Andrade e Araújo e Sá (1992) reafirmam essa necessidade quando dizem que a Abordagem Comunicativa, na medida em que é concebida em função das necessidades e das motivações dos alunos, exige, conseqüentemente, uma nova reflexão em matéria de formação. Reflexão que, devendo ter em conta a necessária articulação teoria/prática, aponta para uma formação liberta de modelos, desligada de instrumentos pedagógicos-didáticos particulares já elaborados e prontos a serem aplicados, referindo-se a um professor apto a produzir a sua própria metodologia, de acordo com a situação real de aprendizagem.

Para Breen e Candlin (*apud* Richards e Rodgers, 1996) o professor tem dois papéis principais no ensino comunicativo. O primeiro papel é de facilitador no processo de comunicação entre todos os participantes na sala de aula e entre estes participantes e as várias atividades e textos. O segundo papel é agir como participante independente dentro do grupo ensino-aprendizagem. Há, também, outros papéis secundários do professor, como: organizador de recursos; guia de procedimentos e atividades, e pesquisador e aprendiz com muito para contribuir com seu conhecimento apropriado e habilidades.

Já o papel do aluno no processo de comunicação é o de negociador entre si mesmo, o processo de aprendizagem e os objetivos que emergem do que aprende e das interações com o grupo, os procedimentos e as atividades. O aluno deve contribuir tanto quanto recebe e aprender de uma maneira independente.

Quanto ao material didático Richards e Rodgers (1996) dizem haver uma discussão contínua sobre que modelo de apostila usar numa aula comunicativa, pois alguns estudiosos da Abordagem Comunicativa como Widdowson (1978) acreditam que o livro e a apostila devem ser abolidos, porque somente os alunos podem saber de suas necessidades, e de-

vem criar um material pessoal como parte do aprendizado. Outros estudiosos do assunto como Brumfit (1980) acreditam que o material deva existir e conter noções, funções e atividades comunicativas em grupo.

Para Harmer (2001), as atividades, no Ensino da Linguagem Comunicativa, tipicamente envolvem os alunos na comunicação real ou realística, onde a exatidão da linguagem que eles usam é menos importante que a tarefa de comunicação alcançada com sucesso que eles realizaram. O que importa nessas atividades é que os alunos devem ter o desejo de comunicar algo. Eles devem se concentrar no conteúdo que eles estão dizendo ou escrevendo ao invés de uma forma lingüística em particular. Eles devem usar uma variedade de linguagem ao invés de apenas uma estrutura. O professor não intervirá para parar a atividade, e o material que ele conta não ditará que forma específica de linguagem os alunos usam. Em outras palavras, tais atividades devem tentar reproduzir a comunicação real.

Para contemplar a Abordagem Comunicativa em sala de aula, o professor precisa fazer uma reflexão sobre sua prática tendo confiança naquilo que conhece e faz. Com o propósito de verificar o conhecimento e a prática da Abordagem Comunicativa nas aulas de Inglês na Rede Pública de Ensino, será feita uma análise dos depoimentos de alguns professores de Língua Inglesa desse segmento escolar.

### 3 A ABORDAGEM COMUNICATIVA: TEORIA, DISCURSO E AÇÃO

Na sala de aula nem sempre o aluno está disposto a estudar, principalmente uma segunda língua, a qual exige maior empenho. Muitos professores, principalmente os da Rede Pública Estadual, encontram dificuldades em conduzir o aluno a uma aprendizagem significativa com técnicas interativas baseadas na Abordagem Comunicativa, pois têm apenas duas aulas semanais de Língua Inglesa e um número excessivo de alunos na sala de aula. Ademais alguns professores tiveram uma formação universitária deficiente, muitos deles sequer têm proficiência da Língua Estrangeira que lecionam. Às vezes, os professores tentam, mas acabam voltando aos méto-

dos tradicionais com foco gramatical. Acrescenta-se ainda que os professores não sabem ao certo se estão trabalhando com a Abordagem Comunicativa, pois não sabem falar claramente sobre ela. Dizem usar, mas não sabem pontuar o que, onde e como está sendo utilizada. Com o propósito de analisar seu conhecimento sobre essa abordagem e se de fato a utilizam em sala de aula, três professores tratados aqui por A, B e C, que trabalham na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná na região Oeste do Estado, foram questionados sobre seu conhecimento relacionado à Abordagem Comunicativa e como seria o encaminhamento de suas aulas dentro dessa abordagem:

Profª A - *“Bom, o que eu conheço, o que eu entendo por Abordagem Comunicativa é... as aulas serem baseadas na comunicação, usar elementos assim, que faça(m) com que o aluno fale mais, participe mais...” “Por exemplo, uma aula que o professor está há... trabalhando o Simple Present, que o professor pede pra que o aluno é... faça, escreva lá sobre... descrevendo a rotina do dia-a-dia dele né... e o aluno, depois..., ele pode primeiro escrever no seu caderno, mas depois ele pode apresentar pra classe, ele falando oralmente, estar apresentando, se comunicando com a classe sobre... as atividades dele, as atividades usando o Simple Present e vai estar falando Inglês, vai estar se comunicando com a turma.”*

Profª B - *“Eu conheço a Abordagem Comunicativa e... trabalho com... com essa Abordagem em sala de aula, e eu acho que é muito importante, porque a Abordagem Comunicativa é... faz com que... desperta no aluno a comunicação né..., ele aprende a se comunicar, aprende... é... a pensar em inglês e eu acho que isso é muito importante...” “Pra mim, uma aula dentro da Abordagem Comunicativa, por exemplo, um texto, a gente ler o texto, interpretar o texto, trazer o texto pra nossa realidade, é... ver o... o que nós..., o que faz parte do nosso dia-a-dia, o que faz parte da nossa realidade, dentro da Língua Inglesa..., eu acho que isso é trabalhar dentro da Abordagem Comunicativa, mais conversação, perguntas, respostas em Língua Inglesa.”*

Profª C - *“É... bom, eu acredito que Abordagem Comunicativa entra exatamente nessa questão de comunicar-se, de comunicação, é... observando, hoje, em termos, nas escolas, é difícil fazer esse trabalho, essa Abordagem Comunicativa, pelo número de alunos e... pela falta também de material, de uma sala que realmente projete este trabalho.” “Eu faço o possível para trabalhar com o aluno não só a escrita, como o... é... ouvir e também o falar através da pronúncia, é... com certeza não chega a ser um trabalho bom, um*

*trabalho bem realizado, mas que ele fica a desejar, mas também eu não deixo de trabalhar a comunicação, a parte oral, a oralidade.”*  
*“Bom, pode ser o texto como forma de interpretação com perguntas e respostas, é... análise, você analisar um texto dentro de um contexto ou..., e o diálogo, por si só.”*

Uma análise dos depoimentos das professoras A, B e C será feita a seguir contemplando o discurso dos professores e suas ações em sala de aula referentes à Abordagem Comunicativa.

#### 4 DISCUSSÃO

Observados os depoimentos das professoras A, B e C, partiu-se para uma análise destes e dos pressupostos da Abordagem Comunicativa, podendo, assim, dizer que houve uma distância entre a teoria, o discurso e a prática da professora B, quando afirma: *“Eu conheço a Abordagem Comunicativa e... trabalho com... com essa abordagem em sala de aula,... pra mim, uma aula dentro da Abordagem Comunicativa, por exemplo, um texto, a gente ler o texto, interpretar o texto, trazer o texto pra nossa realidade, é... ver o... o que nós..., o que faz parte do nosso dia-a-dia, o que faz parte da nossa realidade, dentro da Língua Inglesa...”*. Esta diz saber e aplicar a Abordagem Comunicativa, contudo oferece como exemplo a leitura e interpretação de texto e não menciona qualquer situação em que haja interação oral ou escrita significativa entre seus alunos. Relacionando com o que Williams e Burden (2002) propõem, nós só podemos ser realmente professores efetivos se estiver em nossas mentes o que significa para nós a aprendizagem, porque somente então nós podemos saber que tipo de resultado de aprendizagem nós queremos que nossos alunos alcancem. Se nosso objetivo é ensinar itens de linguagem suficientes para passar numa prova, então isso terá implicações significativas no modo pelo qual ensinamos. Se, por outro lado, nós vemos a aprendizagem de uma nova língua como um processo longo com muitas e vastas implicações sociais, culturais e educacionais, então nós necessitaremos de uma abordagem muito diferente para ensinar.

Bourdieu (1991) se refere à condição básica do professor ensinar como o *habitus* do professor, um conjunto de dispo-

sições tidas e confirmadas pelo professor ao longo do tempo e das experiências que vivencia. Mas para usufruir uma desejável abordagem consciente e mapeada, o professor necessita desenvolver uma competência *aplicada* que capacita o professor a ensinar de acordo com o que sabe conscientemente permitindo a ele explicar porque ensina da maneira como ensina e porque obtém os resultados que obtém. O que se percebe nos depoimentos das professoras A, B e C é a falta da competência *aplicada*, uma vez que seus discursos não demonstram segurança na maneira como utilizam a Abordagem Comunicativa em suas aulas e que resultados pretendem obter, pois seus exemplos de aulas não se enquadram na Abordagem Comunicativa, não contemplando as características básicas da aula comunicativa enumeradas por Finocchiaro e Brumfit (1983), nem os princípios comunicativos citados por Richards e Rodgers (1996), que são, resumidamente, atividades envolvendo a comunicação real, as tarefas significativas e a linguagem autêntica; Conseqüentemente, conclui-se que não sabem como desenvolver uma aula dentro dessa abordagem.

Para Widdowson (1978) a Abordagem Comunicativa envolve, ao mesmo tempo, o *usage* (sistema de linguagem, regras, costumes) e o *use* (uso efetivo da língua na comunicação). Em circunstâncias normais, a *performance* lingüística envolve a manifestação simultânea do sistema de linguagem como *usage* (método de uso) e sua realização como *use* (prática). Para a comunicação acontecer deve-se ter noção do sistema de linguagem da língua-alvo, mas apenas ter essa noção sem aplicá-la à conversação não significa ser uma atividade comunicativa, como é o caso da professora A que diz usar o *Simple Present* de uma forma comunicativa quando o aluno apenas lê para a turma sua atividade anteriormente escrita, se, por exemplo, como conseqüência da atividade, seus alunos sentassem em pares e tentassem dizer um para o outro o que costumam fazer diariamente. Se, ao interessar-se por um aspecto da rotina do colega, o outro aluno o questionasse, haveria, então, uma atividade autêntica, significativa e real. No entanto, percebe-se que houve apenas uma atividade de

leitura direcionada ao uso formal do *Simple Present*. Widdowson (1978) fala um pouco mais sobre o caso.

Um conhecimento da prática (*use*) deve necessariamente incluir um conhecimento de método de uso (*usage*), mas o inverso não é o caso: é possível alguém ter aprendido um grande número de modelos de frases e um grande número de palavras que podem se encaixar ou relacionar-se, sem saber como elas realmente são colocadas no uso comunicativo. Isso não significa que exercícios em aspectos particulares de *usage* não possam auxiliar para propósitos comunicativos do curso como um todo, e não apresentados como um fim em si mesmos... (WIDDOWSON, 1978, p. 18-20)<sup>3</sup>

Nenhuma das professoras em questão citou atividades em pares ou em grupos, e sabe-se que os grupos são importantes na comunicação uma vez que melhoram a auto-estima dos componentes e trazem a necessidade de se falar algo a alguém disposto a ouvir:

Nas aulas de línguas onde pares e grupos são usados, é particularmente importante construir uma atmosfera cooperativa de grupo, tanto para intensificar a aprendizagem da língua quanto para desenvolver a auto-imagem e motivação dos membros do grupo. (WILLIAMS; BURDEN, 2002, p. 195)<sup>4</sup>

As professoras A, B e C mencionam a oralidade e a interpretação de textos e não se referem à explicação gramatical. No entanto, a Abordagem Comunicativa não descarta o uso da gramática, como enumera Brown (2001) em suas técnicas de foco-gramatical apropriado, que devem: a) estar encai-

<sup>3</sup> No original "A knowledge of *use* must of necessity include a knowledge of *usage* but the reverse is not the case: it is possible for someone to have learned a large number of sentence patterns and a large number of words which can fit into them without knowing how they are actually put to communicative use. This does not mean that exercises in particular aspects of *usage* cannot be auxiliary to the communicative purposes of the course as a whole and not introduced as an end in themselves." (Widdowson, 1978, p. 18 - 20)

<sup>4</sup> No original "In language classrooms where pairwork and groupwork are used, it is particularly important to build up the co-operative group atmosphere both to enhance language learning and to develop the self-image and motivation of the group members." (Williams; Burden, 2002, p. 195)

xadas em contextos comunicativos significativos; b) contribuir positivamente para os objetivos comunicativos; c) promover a correção dentro da linguagem comunicativa fluente; d) não inundar os alunos com terminologias lingüísticas; d) estar motivando ativa e intrinsecamente quanto o possível.

A professora A diz usar a Abordagem Comunicativa quando menciona uma aula sobre *Simple Present*. É possível inferir que o *Simple Present* com foco gramatical seja seu assunto principal, e que a situação contextual é secundária. Para a Abordagem Comunicativa, segundo Harmer (2001), a exatidão da linguagem é menos importante que o alcance de uma boa *performance* na conversação. Também Almeida Filho (1998) declara que normalmente os professores almejam uma competência comunicativa de uso da língua-alvo, porém, resulta em competência formal e o aluno acaba não engajando uma competência de uso na interação com outros falantes da língua. Na Abordagem Comunicativa, portanto, uma situação real de comunicação aconteceria dentro de um discurso significativo. A gramática apareceria, se necessário, para auxiliar e esclarecer dúvidas decorrentes do uso da segunda língua.

A Abordagem Comunicativa não descarta outras abordagens, porém tem um fim específico que é desempenho comunicativo, o que não ficou claro no discurso das professoras depoentes que deveriam ressaltar algumas das características comunicativas citadas anteriormente, para só assim poder dizer que conhecem a Abordagem Comunicativa

Na visão de Lightbown e Spada (1999), ser comunicativo é dar ênfase à interação, à conversação e ao uso da língua, o que não foi observado em nenhuma das aulas exemplificadas pelas professoras entrevistadas.

Ambientes instrucionais, com base no conteúdo e nas tarefas também envolvem os alunos cujo objetivo é a língua em si mesma, mas o método de aprendizagem enfatiza a interação, a conversação e o uso da linguagem ao invés da aprendizagem *sobre* a língua. (LIGHTBOWN; SPADA, 1999, p.92) <sup>5</sup>

<sup>5</sup> No original "... content-based and task-based instructional environments also involve learners whose goal is the language itself, but the style of instruction places the emphasis on interaction, conversation, and language use, rather on learning about the language." (Lightbown; Spada, 1999, p. 92)

A aula, para Almeida Filho (1998), é o contato pessoal mediado pela língua estrangeira, que nunca ou muito pouco o aluno encontra em outros cenários da sua vida. A aula é uma experiência global que não está sendo devidamente aproveitada dentro da Abordagem Comunicativa pelas professoras A, B e C, pois é na aula que o aluno inicia as interações em um contexto lingüístico comunicativo, de uso propositado da língua-alvo. Embora a professora C tenha colocado alguns problemas para a realização de uma aula comunicativa como: o grande número de alunos em sala e a falta de material; nada justifica a suspensão do direito do aluno de vivenciar a experiência de aprender outra língua:

A aula de língua estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não só a sistematização de um novo código lingüístico que o ajudará a se conscientizar do seu próprio, mas também a chance de ocasionalmente se transportar para dentro de outros lugares, outras situações, e pessoas. Esses clarões culturais conseguem às vezes marcar nossa percepção e memória de maneira indelével e para sempre. (ALMEIDA FILHO, 1998, p 28)

Sobre a dificuldade dos professores em usar a Abordagem Comunicativa em suas aulas, Almeida Filho (1998) diz que esse uso exige conhecimento teórico crescente e maior capacidade de desempenho lingüístico na língua-alvo do que métodos e abordagens calcados na anterioridade da forma gramatical. Diz ainda que é imprescindível que o professor não apenas comunicativize o que já aplica, mas que adote uma postura profissional de busca e reconstrução crítica para poder explicar por que ensina da maneira que ensina e por que os alunos aprendem da maneira como aprendem, passando por um aperfeiçoamento lingüístico e teórico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores vêm enfrentando muitas adversidades no ensino da Língua Estrangeira na escola pública, como a falta de motivação dos alunos em aprender uma segunda língua, a escassez de recursos didáticos autênticos para a elaboração de suas aulas, o grande número de alunos em sala de aula, o pouco contato com a língua-alvo devido às poucas

aulas semanais pertinentes à disciplina e, principalmente, a formação universitária falha e descontínua que eles tiveram, pois muitos lecionam a disciplina, mas sequer têm proficiência na Língua Inglesa. Não apenas a falta de proficiência, como também a falta de conhecimento de teorias e princípios, estratégias e técnicas de ensino para aprender, com base na fundamentação teórica e prática, a olhar criticamente para sua própria prática, a refletir sobre ela e a buscar soluções.

Todos esses problemas poderiam ser amenizados se os professores dessa área buscassem oportunidades de estudos e conscientemente pudessem usar métodos mais eficazes de ensino, advindos de abordagens como a Abordagem Comunicativa que promove a interação e o interesse dos alunos, visto que os envolve em situações reais e significativas no contato com a segunda língua.

Depois do levantamento bibliográfico pertinente e da análise de alguns depoimentos, conclui-se que há dificuldade de entendimento para muitos professores que acreditam conhecer e utilizar a Abordagem Comunicativa, mas o que realmente fazem, usando as palavras de Almeida Filho (1998, p.44), é “comunicativizar todo o velho arsenal de conteúdos e técnicas...” que já possuem. Para ser realmente comunicativo faz-se necessário que os professores estudem profundamente o que é a Abordagem Comunicativa, conhecendo a teoria por meio de leituras e reformulando suas práticas na tentativa de desenvolver um trabalho comunicativo em sala de aula, tendo, assim, bem claro onde querem chegar, fazendo com que teoria e prática se entrelacem para o uso efetivo da Abordagem Comunicativa.

Um trabalho desta natureza justifica-se pelas contribuições que pode trazer para uma reflexão de professores de Língua Inglesa com relação a sua prática, auxiliando-os em seu trabalho pedagógico bem como pelos subsídios que seus resultados podem oferecer àqueles em processo de formação no sentido de estimulá-los a refletir sobre as concepções de linguagem, ensino e aprendizagem que embasam diferentes procedimentos, com o objetivo de construir uma prática mais coerente que vai culminar em avanço em sua competência profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.I.O.; ARAUJO E SÁ, M.H.A.B. **Didática da língua estrangeira**. Portugal: Edições Asa, 1992.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. England: Longman, 1998.

BOURDIEU, P. **Language and symbolic power**. Oxford: Oxford Polity Press, 1991.

BROWN, D.H. **Teaching by principles: an interactive approach to language learning pedagogy**. 2ª ed. New York: Longman, 2001.

BRUMFIT, C. **The communicative approach to language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1980.

FINOCCHIARO, M.; BRUMFIT, C. **The functional-notional approach: from theory to practice**. New York: Oxford University Press, 1983.

FLEMING, S, F. (Org.). **Manual para elaboração de trabalhos científicos**. Cascavel: IgoI, 2004.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 3ª ed. England: Longman, 2001.

LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. **How languages are learned**. 2ª ed. New York Oxford University Press, 1999.

RICHARDS, C.J.; RODGERS, S.T. **Approaches and methods in language teaching** 12ª ed. New York: Cambridge University Press, 1996.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication**. New York: Oxford University Press, 1978.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R.L. **A social constructivist approach**. 6ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.